



10

PdV

PALAVRA DE VIDA

Sir 28, 2

«Perdoa ao teu próximo o mal que te fez, e os teus pecados, se o pedires na oração, serão perdoados».

Numa sociedade violenta como esta em que vivemos, o perdão é um assunto que muitos evitam.

Como podemos perdoar a quem nos ofendeu profundamente, em assuntos pessoais, traíndo a nossa confiança?

A FORÇA DA CORAGEM

A reação instintiva mais imediata é a vingança, retribuindo o mal com o mal, e deste modo provocar uma onda de ódio e agressividade. Ou então cortar toda e qualquer relação e conservar o rancor.

A Palavra de Deus surge com força nas mais variadas situações de conflito, propondo-nos, sem meias tintas, a solução mais difícil e corajosa: perdoar.

É SEMPRE POSSÍVEL RECOMEÇAR

Também nós erramos, e sempre que erramos gostaríamos de ser perdoados! Suplicamos e esperamos que nos seja dada uma nova oportunidade de recomeçar e que continuem a ter confiança em nós. **Ora, se é assim para nós, não deverá ser assim também para os outros? Não deveremos amar o próximo como a nós mesmos?**

VENCER O MAL COM O BEM

O perdão não é sinal de fraqueza

O perdão é um ato de vontade e de lucidez, portanto de liberdade, que consiste em aceitar o irmão como ele é, apesar do mal que nos possa ter feito. Foi esse o amor de Deus para conosco, ao amar-nos quando éramos pecadores, e sem olhar aos nossos defeitos.

Corta e dobra



AS NOSSAS EXPERIÊNCIAS



é Vida

Will, 16 anos

É POSSÍVEL PERDOAR SEMPRE!

Depois da separação dos meus pais, comecei a ter maiores dificuldades com a minha mãe, porque a nossa relação tinha mudado. Mesmo tendo ficado a viver com ela, tinha a impressão de que ela não me tratava como filho, mas sim como alguém de quem tinha a obrigação de cuidar. E notava que era a mesma coisa com o meu irmão. E isso fazia-me sofrer ainda mais. As atitudes dela, tanto em casa como fora, deixavam-me muito triste.

À medida que crescia, a revolta contra ela e as suas atitudes ia aumentando...

Vivemos um longo período neste ambiente, até que, a certa altura, ela decidiu mudar porque se apercebeu do tempo perdido. Mas a mim custou-me aceitá-la, durante muito tempo: a dor que tudo isto me causou parecia que não se apagava e era muito difícil perdoar-lhe.

Depois de refletir mais um pouco, percebi que a minha atitude me fazia sofrer também.

Então pensei que o perdão devia partir de mim e que eu devia ver a mãe como uma pessoa nova. Mas, apesar de ter esta consciência, continuava a ser muito difícil amá-la.

Uma noite, numa conversa pessoal com Jesus, pedi-Lhe que o meu amor para com a minha mãe fosse maior do que o ódio que sentia. Agora luto por conseguir demonstrar o meu amor por ela nas pequenas ações.

Senti que para a amar devia vê-la com um olhar novo e que, o que importava, era que ela agora mostrava que me queria bem. **Assim, tive a força para lhe perdoar** e, pouco a pouco, sinto que a dor está a passar. O importante é procurar vermo-nos sempre novos, recomeçando cada vez que errarmos.

Já te aconteceu viver alguma experiência como esta?

centro.rpu@focolare.org